

RESENHA

WOSIEN, Bernard. *Dança: um caminho para a totalidade*. Tradução de Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Junior. São Paulo: Triom, 2000. 157 p.

CONCEIÇÃO VIANA DE FÁTIMA*

Motivado por uma existência dedicada à dança, dono de uma sensibilidade que transcendia aos determinantes culturais e aos dogmatismos teológicos de seu tempo, o autor vivenciou a “mensagem original”, o “sentido primevo” desta manifestação corporal humana que, antes de ser arte, é meditação. Bailarino, pedagogo, coreógrafo, desenhista e pintor, tem suas vivências como mestre e bailarino publicadas neste livro, uma obra póstuma organizada por sua filha Marie-Gabriele Wozien, que reuniu anotações, relatórios e palestras. O livro aborda os mais diversos aspectos da dança, mas principalmente o transcendental.

O capítulo primeiro, intitulado “Entre Deus e o mundo – a dança”, parte da afirmação de que a linguagem do movimento do corpo, assim como toda arte, nasce do silêncio, que é meditação, oração. Transparência do divino, forma cinética para o invisível, metamorfose. Não se trata unicamente de encontrar a si mesmo, mas também de encontrar a comunidade, cuja união fortalece a ligação divino–humano.

* Professora da UEG - ESEFEGO.

Em “Os símbolos do bailarino”, capítulo segundo, analisando a pintura de uma cerâmica Ática (550-530 a.C.), resgata o mito de Hermes-Mercúrio, deus dos bailarinos. Desvela dessa fonte a carga simbólica de elementos figurativos como a cruz, a espiral, o círculo, a estrela de cinco pontas. Aborda tempo e espaço, memória coletiva, o movimento básico, o passo, que se torna o instante não dividido.

Comentando sobre a trajetória da “Dança palaciana até a dança moderna”, capítulo terceiro, explora a importância do Minueto, reflexo da cultura palaciana e aristocrática, e da Valsa, prazer de viver da burguesia emergente do século XIX. Sobre a Marcha, diz ser ela a última sobrevivente das danças de culto aos antigos deuses, abandonados após a conversão do Ocidente ao cristianismo. Segundo Wosien, com o alastramento global da civilização européia, a influência advinda de outras culturas culminou na descoberta de novos ritmos, o principal sendo o jazz, com o qual a humanidade retomou suas primeiras e mais antigas danças. Ainda nesse capítulo, reafirma a dança como um dos mais destacados meios da pedagogia criativa e da terapia.

No capítulo quarto, trabalha a história mais antiga da dança para chegar ao balé clássico e sua academização, considerando seu aprendizado um caminho propício para responder à necessidade humana de alimentar a mística, natural no ser humano como uma atitude sensível da alma.

Estudioso e pesquisador das Danças Circulares, no capítulo quinto, Wosien revela sua preferência pelas danças populares, que tinham suas raízes na religião, preferência despertada pelo alto teor simbólico nelas contido. Na experiência de percorrer o centro da Europa coletando essas danças, confessa que se envolveu organicamente no impulso natural das comunidades dançantes e sentiu a força da roda.

As pessoas se encontram no círculo, se olham. Eles não precisam de espectadores, nem tampouco contam com eles. Logo reconheci o fundo religioso e ritual dessas danças e essa compreensão foi ficando mais forte. (Wosien, 2000, p. 109)

Finaliza, capítulo sexto, dissertando sobre o ato criativo e afirmando ser a arte reveladora da essência das coisas, de uma outra verdade mais profunda.

A obra traz uma mensagem de encorajamento aos que ainda não penetraram nos mistérios da dança e reafirma sua força para os iniciados nesse caminho. O autor, homem de instrução clássica, investido da sabedoria dos longevos, como demonstrado pela amplitude de informações contidas nessa publicação, contribui para o estabelecer do reencantamento do mundo, do ser e viver holisticamente, motivando seus leitores a encontrar na dança o caminho para a totalidade.

Recebido: maio de 2003
Aprovado: junho de 2003

Endereço para correspondência
Conceição Viana de Fátima
Av. Anhangüera, nº 1.420
Vila Nova
Goiânia - Go
CEP: 74705-010